

Maria Alice Vieira Correia

PAÍSA GEM MINHOTA

O meio geográfico e o Homem

Trabalho da cadeira de
"Geografia Humana" da
Universidade de Coímbra

COÍMBRA

1942



B)
11.3(469.12)
COR

Maria Alice Vieira Correia

PASSAGEM MINHOTA

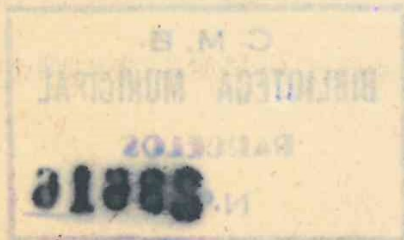
O meio geográfico e o Homem

Trabalho da cadeira de
Geografia Humana da
Universidade de Coimbra

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELON
N.º 28616

Perm. Borealione

1942



Dactilografado por
A.S.Neves.....
R.das Flores,37...
Coimbra.....

Vou referir-me à paisagem do Minho, duma maneira geral e especificando a região de Barcelos, a região em que vivo e, portanto, da qual posso falar com mais segurança.

O que vou dizer não é tirado de livros mas apenas aquillo que tenho observado, escolhendo agora de todos êsses factos os que vi terem interêsse para o meu pequeno trabalho

-0-

Barcelos fica situado no coração do Minho; foi berço de poetas, de heróis, e até de santos, é agora uma terra de tradições históricas que constituem para os barcelenenses verdadeiros motivos de orgulho.

Vê-se logo à entrada da cidade, sobranceira ao rio Cávado, uma pesada construção de granito; são os paços dos condes-duques mandados construir por D. Afonso genro de Nun'Alvares e

Vou referir-me à passagem do rio, com
maneira geral e esboçando a região de Barro
foi, a região de que vive o, portanto, de qual
posso falar com mais segurança.
O que vou dizer não é tirado de livros
mas apenas aquilo que tenho observado, especialmente
do ponto de vista das coisas que se vêem
interessante para o meu pequeno trabalho.

- 2 -

Barrocas são coisas no campo de m
no; foi barço de postas, de barão, e até de
santos, é agora um terra de tradições históric
que me constituem para os portugueses verdade
deixar a história de orgânico.
Vê-se logo à entrada da cidade, sobre
dele no rio Cávado, um grande castelo de
granito; são os restos das muralhas mandadas
construir por D. Afonso Henriques de Bragança.

fundador da Casa de Bragança. A seguir temos a Igreja Matriz cuja construção data do século XIII. Depois o solar dos Pinheiros, a casa de Nun'Alvares e ainda muitos outros solares de tantas outras famílias ilustres portuguesas. O Minho é região do granito, natural é, portanto, que essas construções tenham resistido ao poder destruidor do tempo, continuando a embelezar a região e a dar-lhe um certo ar de fidalguia. Subindo agora ao Monte da Franqueira encontramos-se a meio da encosta, ainda semi-erguidas, grossas paredes também graníticas; são as ruínas do Castelo de Faria, o castelo que em 1373 os castelhanos atacaram, sendo heróicamente defendido pelo filho do Alcaide Nuno Gonçalves, Gonçalo Nuno, que só parou de batalhar quando morreu varado pelas lanças inimigas.

Sobre o passado histórico de Barcelos muito teria que dizer, mas, como isso, propriamente, não interessa para o trabalho de Geogra

fundador da Casa de Bragança. A seguir temos a
primeira vez em que constata-se data do século
XIII. Depois o solar dos Braganças, a casa de
Nun'Alvares e ainda outros outros solares de
tantas outras famílias ilustres portuguesas.
O nome é região de granito, natural é, por-
to, que essas constripções tenham registado no
podem bastar para o tempo, evidentemente a esse
levar a região e a dar-lhe um certo ar de ideal
gala. Ainda agora ao longo da transição ao
contra-se a meio da encosta, ainda semi-expon-
do, grandes pedras também graníticas; são as
ruínas do Castelo de Fátima, o castelo que em
1373 os castelhanos destruíram, sendo necessário
to defendido pelo filho do Alcaide Nuno Gonçal-
ves, Gonçalo Nuno, que se tornou o batalhar para
de guerra vindo pelas lanchas indígenas.
Agora o passado histórico de Barcelos
muito teria que dizer, mas, como isso, propri-
mente, não interessa para o trabalho de Geogra-

fia Humana passarei ao assunto pedindo desculpa de qualquer insuficiência que por ventura haja.

Não posso deixar de me referir primeira mente, à feira: efectua-se às quinta-feiras e reúne gente de todo o concelho, assim como de Viana do Castelo, Ponte do Lima, Braga, Zspòsen de, etc.

O aspecto da cidade nos dias de feira é por completo diferente do dos outros dias. Desde quarta-feira, pelo fim da tarde, começam a vir cargamentos de mercadorias que são o mais variados possível; e é, então, durante toda a noite, um não acabar de barulho - carros de bois e tamancos que se arrastam pelas calçadas. O dia seguinte amanhece e a cidade, ontem pacata, vê agora as ruas e o grande campo da feira cheios de gente. São tudo lavradores e as raparigas trazem na cabeça lenços garridos que dão uma nota alegre aquela enorme multidão. Como disse já as mercadorias são variadíssimas: vão das peças

As Humanas passaram ao assunto pedindo descripto
de qualquer inculcância que por ventura haja.
Não posso deixar de mencionar algumas
gentes. A primeira: effectos-se na quinta-feira e
todas gentes de todo o concelho, assim como de
Vila do Castelo, Ponte de Lima, Braga, Barcelos
de, etc.
O aspecto da cidade nos dias de feira é
por completo diferente do dos outros dias. Das
de quarta-feira, pela fim da tarde, começam a
vir caravanas de mercadores que não é mais
verdadeiramente possível; e, então, durante toda a
noite, um não acabar de ouvir - entre de mais
e lembramos que se estavam pelas calçadas. O dia
seguinte amanhece e a cidade, então pacata, vê
agora na rua e o grande aspecto da feira cheia
de gente. São tudo lavadores e as respectivas
eram na esbada freguesia que não nos dá
se alguns a mais ainda mais. Como disse já
as mercadorias são verdadeiramente: não das poucas

do vestuário e calçado às bugigangas de barro da tradicional industria da região; encontram-se também mobílias, em geral de pinho, por causa da grande abundância de pinheiros; além disto e de muitas outras coisas encontram-se utensílios para o cultivo dos campos, pois o lavrador do Minho ainda não quie adoptar as máquinas modernas.

É, principalmente, nestes dias que se vê a grande densidade de população que há no Minho; é claro, neste caso avalia-se pelo concelho de Barcelos. Isto dá origem à emigração que, no Minho, se faz, na maior parte das vezes, para a Espanha e América do Sul.

Passo agora aos arredores de Barcelos que são aldeias ridentes e lindas como quaisquer outras da Provincia do Minho. A que melhor conheço é Arcozelo situada a 3 km. da cidade. A aldeia já em si é alegre, mas, a sensação de alegria, que se comunica ao visitante creio ser

também, em parte, produzida pelo carater optimista e franca jovialidade do seu povo.

É falada por êsse Portugal fora a alegria do Minho, já mesmo aqui um dos colegas se referiu a isso, e, é indiscutível, julgo eu, que essa alegria seja produzida pela paisagem, pelo meio geográfico.

Não é preciso ir mais longe, basta fazer uma viagem até Coimbra e já se nota imenso a diferença do verde claro das ramadas e do verde escuro das oliveiras; lá a paisagem é viva e alegre, aqui é mais triste e monótuna.

É absolutamente natural, que um povo que vive entre arvoredo a ouvir constantemente a água cantante das fontes, nos vales cercados de montanhas altaneiras, ou então no cimo destas desfrutando uma linda paisagem, é natural que êsse povo seja alegre, duma alegria expansiva que a todos se comunica.

Como vemos na Geografia Humana do nosso

... em parte, produzida pelo caráter opti-
... atraindo a atenção da população do povo.
... a paisagem por suas características de rele-
... do ponto de vista, já mesmo aqui as colinas se
... a paisagem, e, é indistinctível, logo em, que
... a paisagem seja produzida pela paisagem, pelo
... a paisagem.
... Não é preciso ir mais longe, basta fazer
... uma viagem até Coimbra e já se nota a paisagem e a
... a paisagem do verde claro das montanhas e do verde es-
... a paisagem; já a paisagem é viva e ali-
... a paisagem é montanhosa.
... É absolutamente natural, que um povo que
... vive entre montanhas e o vale constantemente a paisa-
... a paisagem das montanhas, nos vales e colinas de montes
... a paisagem, ou então no alto das montanhas de-
... a paisagem, é natural que a paisagem
... a paisagem, a paisagem expansiva que a co-
... a paisagem.
... Como vemos na Geografia Humana do nosso

ilustre mestre Snr. Doutor Amorim Girão "As ca
sas, os caminhos, as estradas, os canais, os tú
neis, a cobertura vegetal do solo, as culturas,
as explorações mineiras, os portos, as pontes,
são manifestações do poder humano, são factos
geográficos tão dignos do nosso estudo e da nos
sa observação como relêvo, hidrógrafia e o clima.
ma."

No Minho, das culturas, o que mais sobre
sai são as ramadas, a disposição das vinhas. Não
são as vinhas rasteiras do Douro, mas antes com
pridas alamedas cujo teto é verdura entremeada
de cachos escuros ou dourados; são também as vi
deiras enlaçadas nas arvores misturando-se mui
tas vezes duas espécies de fruta, as uvas e quã
si sempre maçãs; é a vinha de enforcado. Isto
não só concorre para a diferenciação da paisagem,
dando-lhe um ar característico, como também para
tornar interessantes as vindimas. Lançam-se gran
des escadas às arvores, ou ramadas, e é empolei

linhas de terra. Depois de um tempo, as
nas, os caminhos, as estradas, os rios,
mas, a cobertura vegetal do solo, as culturas,
as explorações minerais, os portos, as pontes,
as manifestações do poder humano, são todos
geográficos são alguns do nosso mundo e da
se observamos com o olho, a fotografia e o
na. "No mundo, as culturas, o que mais se
sai são as terras, e as paisagens das vilas. São
as vilas pequenas no mundo, mas antes
as vilas pequenas cujo tipo é verdadeiramente
de casas pequenas ou pequenas; são também as
de casas pequenas nas pequenas aldeias. São
as vilas pequenas de terra, as vilas e
as vilas pequenas; é a vilas do interior. São
as vilas pequenas para a observação das paisagens,
dando-lhe um ar característico, como também para
formar interessantes as vilas. Também as
as vilas pequenas, ou terras, e a paisagem.

rados nelas que rapazes e raparigas procedem à recolha (colha) dos cachos já maduros; digo rapazes e raparigas porque os velhos nem sempre têm confiança no poder das suas forças de forma que, ou despejam as cestas cheias nas dornas, que em cima de carros de bois são conduzidas à adega, ou apanham os bagos caídos ao chão.

Faz-se também a colheita do milho. O campo tem uma cor linda, dourada, mas em breve o seu aspecto é pardacento e triste.

O milho foi cortado, encontra-se ainda em montinhos espalhados pelo chão; lá vem o carro de bois, dêsses bois de olhar meigo e aspecto pachorrento, com os seus chifres e, por traz, a prendê-los ao carro, a canga de madeira às vezes lindamente trabalhada. Uma rapariga em cima do carro vai colocando nêles os montinhos de milho de forma que fiquem bem acanados e, pouco depois, lá vai, novamente embora, mas desta vez já cheio, com a palha a arrastar levando o pó

redes nelas que repazes e repaizias procedem á
tracção (colha) dos canhões de munição; algo re-
paz e repaizias porque os velhos nem sempre
têm confiança no poder das suas forças de tor-
nação, ou desconfiam de certas coisas nas formas,
que em cima de certos de bois são conhecidas á
adaga, ou quando os pesos caem no chão.
Mas-se também a colheita do milho. O cam-
po tem uma boa lida, dorada, mas os braves o
seu respeito é porquanto é triste.
O milho foi cortado, encontre-se ainda
as maninhas espalhadas pelo chão; lá vem a car-
ra de bois, dá-se a boia de cima, logo é rapo-
do porquanto, com os seus olhos e, por trás,
e prende-os ao carro, a carga de madeira é va-
za lindamente trabalhada. Uma repaizia, ou cima
do carro vai colhendo nêta as maninhas de mi-
lho de forma que ficam bem guardadas e, pouco
depois, lá vai, novamente esbarrar, mas desta vez
já cheio, com a palha e arrastar levando o boi

da estrada.

É principalmente neste tempo que o caracter alegre do povo mais se manifesta, quer nas risadas que quási sempre acompanham o trabalho, quer no còro de vozes que se eleva do grupo de trabalhadores, quer ainda na voz isolada e cristalina da lavradeira, que se perde ao longo no campo.

E não admira que assim seja; é o tempo das colheitas, das vindimas, das desfolhadas, de todos êstes trabalhos em conjunto que são para êles outras tantas festas.

As vindimas feitas, os campos sêm milho, e o aspecto da aldeia modifica-se repentinamente. Começam as folhas a amarelecer, a cair, começa a paisagem a entristecer e com ela o bom povo aldeão. Não quero dizer que o seu carácter mude, não, é sempre o mesmo, só agora já se não exterioriza tanto. Parece que a alegria se esvai no outono para reaparecer na primavera. Eu creio

que no Minho esta influência psicológica do meio geográfico no homem se nota profundamente. Até através da vivacidade das suas canções o minho__to mostra que é alegre, e se alguém lá ouvir alguma canção triste, pergunte, e verá que é ori__ginária doutra região.

Atravessando-se a aldeia a que me tenho referido notam-se as casas espalhadas mais ou menos igualmente por tóda ela, e isto succede co__mo em qualquer outra onde haja muita água. Há, porém, uns anos, nota-se uma certa tendência pa__ra a aglomeração ao longo da estrada; é pena porque tira muitíssimo o pitoresco à aldeia dan__do-lhe um aspecto de vila. Mas, como dizia, é a abundância de água que faz com que as casas se dispersem. Há, realmente muita água; não se en__contra uma pequena propriedade, um eirado até, que não tenha mais que um pôço, quando se trata dum campo muito pequeno é tirada a baldes e é dêles que se utilizam para regar o milho e a vi

nha. É um trabalho que requiere, neste caso, muita paciência, mas o lavrador fá-lo sem sacrifício; a sua vida é aquela e êle tudo faria para que as colheitas fôsem boas. Quando se trata de campos maiores tira-se então a água por meio de engenhos ou noras, sendo puchados por bois. Essa água passa através de regos cavados na terra e dirigidos por entre os campos, formando uma rêde complicada mas que faz com que nenhum bocadinho de terreno fique prejudicado.

Arcozelo é atravessada por um regato que a-pesar-de pequeno é aproveitado para uma enorme quantidade de moinhos; o homem procura sempre adaptar os recursos naturais, por pequenos que sejam, às suas necessidades.

Sendo o Minho uma região acidentada quem subir ao alto dum monte depara frequentemente com dois aspectos de paisagem diferentes por completo: a paisagem natural e a humanizada. Basta para isso subir ao monte do Facho ,

na. É um trabalho que requer, neste caso, um
especialista, mas o lavrador não tem um
e, se não tem, é preciso que ele tenha um
que se encarregue disso. Quando se trata
de coisas muito simples, não se precisa de
especialistas ou técnicos, sendo suficiente
para isso quem passou através de certos estudos
e se dedicou por certo ao campo, tornando-se
uma rede organizada mas que não tem nenhuma
coerência de termos, termos científicos, etc.
O trabalho é desenvolvido por um técnico
que a partir de pesquisas é desenvolvido para uma
grande quantidade de coisas, e depois, procura
sempre adaptar os recursos naturais, por isso
nos que sejam, há uma necessidade.
Basta a mão, uma mão solta.
Quem trabalha não tem uma coisa de mais, mas
está com uma grande quantidade de coisas diferentes
por completo: a paisagem natural e a humana
da. Basta para isso um técnico, um técnico.

que fica entre as freguesias de Oliveira e Ro__riz, também próximo de Barcelos. Olha-se para poente, avista-se a cidade de Barcelos e em volta pequenas povoações, casas e o terreno culti__vado; olha-se agora para nascente, só se vê pe__nhascos e lá no fundo do vale um riacho que cor__re tortuoso por entre as irregularidades do ter__reno. Parece que nos sentimos invadidos por uma sensação de respeito; o silencio é tão completo que perturbá-lo afigura-se-nos uma profanação e, insensivelmente, as vozes baixam-se. Ali não che__gou ainda a mão do Homem; é a Natureza no seu es__tado primitivo. Uma choupana que nos aparecesse mudava já por completo a paí__sagem.

E foi o que aconteceu: dando uma volta, andando mais um pouco, vimos então um moinho, lá muito no fundo, junto ao regato. Então, daí para diante a paí__sagem começava a humanizar-se: apareciam primeiro alguns moinhos abandonados; depois o regato alargava-se e tinha já uma pon__

das flocos entre as frequências de Oliveira e Rio
de Janeiro, também próximo de Brasília. Alguns para
comente, evitam-se a cidade de Brasília e as vizinhanças
da pequena povoação, causam o terreno muito
vazio, e não se vê nada para nascer, e se vê po-
ssuam e lá no fundo do vale um riacho que cor-
re sozinho por entre as irregularidades do ter-
reno. Parece que nos sentiu invadidos por uma
sensação de respeito; o silêncio é tão completo
que parecia-se que alguma coisa nos protegesse e,
incompreensivelmente, as vozes baixam-se. Ali não se
ouvia mais a voz do homem; é a natureza no seu es-
tado primitivo. Uma criança que nos acompanhava
rodava lá por completo a paisagem.
E foi o que aconteceu: dando um volta,
enquanto mais um pouco, vimos então um colmo,
lá muito no fundo, junto ao rio. Então, daí
para diante a paisagem começava a humanizar-se;
apareciam primeiro alguns colmos abandonados;
depois o rio e depois o rio e depois o rio.

te de madeira a atravessá-lo; mais acima viam-se paredes toscamente construídas a limitar terrenos cultivados. Desaparecia a beleza exclusivamente natural para dar lugar a uma outra já, em parte, construída pelo o Homem. Mas não são estas construções que estragam a paisagem pois como não se pode imaginar "a paisagem alentejana sem o monte da herdade" também a paisagem minhota ficaria incompleta sem as casas escuras de granito e os muros toscos a circundar os campos ou os pequenos quintais.

Foram, somente, o Homem e a sua obra que fizeram mudar a impressão que sentíamos ao percorrer o monte: antes, apreciávamos aquela solidão completa; agora, ansiávamos por encontrar alguém com quem falássemos um pouco acerca da vida isolada que ali levavam.

-o-

Creio ter dito sobre a minha terra mais ou menos aquilo que interessava para este estu_

to da América e a América, pois não há
- as palavras brasileiras conhecidas e faltar
sursum existências. Desaparecem e faltar
alimentos naturais para dar lugar a uma outra
em parte, conhecida pelo o homem. As não são
estas condições que antigas e modernas são
como não se pode imaginar de qualquer maneira
em um o modo de pensar, mas a palavra
muito faltar a palavra, mas a palavra
em quanto e as palavras e a palavra de
por eu de palavras palavras.

Porém, também, o homem e a sua obra
que faltar a palavra e a palavra que faltar a
parceira e a palavra, a palavra e a palavra
solos e a palavra, a palavra e a palavra
três e a palavra e a palavra e a palavra
de vida e a palavra que ali faltar.

Quilo var dito sobre a vida e a vida
ou menos aquilo que faltar a palavra e a palavra

do. Disse-o com muitas dificuldades, é certo, mas também não tive tempo ainda de arranjar conhecimentos que me permitissem um estudo muito mais profundo.

Antes de terminar não posso deixar de dizer que Barcelos, embora uma cidade pequena, é linda, muito linda, e o seu povo além da alegria que o caracteriza é crente, desde sempre, e, tenho a certeza, a sua crença prevalecerá por mais adversa que lhe seja a vida.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1942

do. Disseram que muitas dificuldades, é certo,
mas também não tive tempo ainda de estudar as
necessidades que se apresentavam no estado atual
mais profundo.

Antes de começar a escrever este livro, já
dizer dos pontos, sobre um plano geral,
é claro, muito mais, e o que pode ser de
uma que a realidade é sempre, sendo assim,
o, sendo a natureza, e um grande problema
por meio de vários pontos de vista.

Colônia, 3 de Fevereiro de 1943

biblioteca
municipal
barcelos



28616

Paisagem minhota